



**UNIFG – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GUANAMBI
PSICOLOGIA**

THALLUANY PEREIRA DA SILVA

**IMPLICAÇÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL ASSOCIADOS A
APRENDIZAGEM E AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL MEDIANTE A
PANDEMIA DO COVID-19**

**GUANAMBI – BA
2021.2**

THALLUANY PEREIRA DA SILVA

**IMPLICAÇÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL ASSOCIADOS A
APRENDIZAGEM E AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL MEDIANTE A
PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Psicologia, da UNIFG, como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Me: Beatriz de Souza
Silva

**GUANAMBI – BA
2022**

Sumário

1 INTRODUÇÃO	4
2 MATERIAL E MÉTODOS.....	5
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
3.1 ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO A PANDEMIA DO COVID-19.....	6
3.2 A IMPORTANCIA DA SOCIALIZAÇÃO PARA A INFÂNCIA	7
3.3 WALLON	7
3.4 VYGOTSKY	9
3.5 PIAGET.....	10
3.6 OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL ASSOCIADOS ÀS VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO PANDÊMICO.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5. CONCLUSÃO	19
6. REFERÊNCIAS	20

IMPLICAÇÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL ASSOCIADOS A APRENDIZAGEM E AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL MEDIANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Thalluany Pereira da Silva¹, Beatriz de Souza Silva²

¹Graduanda do curso de Psicologia da UNIFG

²Docente do curso de Psicologia da UNIFG

Resumo: Trata-se de um estudo de revisão da literatura simples, no qual foram selecionados artigos que abordam as implicações do isolamento social mediante a pandemia do Covid-19 no desenvolvimento infantil. A pesquisa foi realizada nos meses de Março e Abril de 2022, nas bases de dados: *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, LILACS e *Google acadêmico*. O Covid- 19 trouxe impactos negativos nas relações sociais, principalmente na vida das crianças, causando impactos na saúde mental, como: aumento do estresse e ansiedade entre os cuidadores e crianças, sedentarismo, tempo excessivo com telas e maus hábitos alimentares. Diante disso, faz-se necessário estudos e orientação aos pais e cuidadores afim de minimizar os efeitos negativos causados pelo isolamento social no desenvolvimento infantil à longo prazo.

Palavras -Chaves: COVID-19 AND CRIANÇAS; IMPACTO COVID-19 AND CRIANÇAS; ISOLAMENTO SOCIAL.

Abstract: This is a simple literature review study, in which articles were selected that address the impacts of social isolation through the Covid-19 pandemic on child development. The research was carried out in March and April 2022, in the following databases: *Scielo (Scientific Electronic Library Online)*, BDTD (Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, LILACS and *Google academic*. social, especially in children's lives, causing impacts on mental health, such as: increased stress and anxiety among caregivers and children, sedentary lifestyle, excessive time with screens and bad eating habits. and caregivers in order to minimize the negative effects caused by social isolation on child development in the long term.

Keywords: COVID-19 AND CHILDREN; IMPACT OF COVID-19 AND CHILDREN; SOCIAL ISOLATION.

Endereço para correspondência: Rua Godolfredo Guedes, nº 04, Centro. Riacho de Santana- Bahia.
CEP: 46470-000

Endereço eletrônico: thalluany.gta25@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Diante da pandemia da covid-19 foram tomadas medidas de enfrentamento para diminuir o número de infectados, sendo uma delas o distanciamento social. Esta foi uma medida adotada por autoridades sanitárias diante de um surto epidêmico, sendo considerada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como a medida mais eficaz para conter a infecção. Com isso as instituições de ensino suspenderam as aulas presenciais e, algumas delas – sobretudo as particulares-, adotaram o ensino remoto (SALVADOR, *et al.* 2020).

Com essa situação, as escolas e os familiares tiveram que se reorganizar para desenvolverem suas atividades rotineiras. O trabalho, estudo, lazer, passaram a ser desenvolvidos estritamente em casa, o que tem implicações na dinâmica familiar. O afastamento das crianças do contexto escolar e a adesão do ensino remoto não geram efeitos apenas no aprendizado, mas também em todos os âmbitos que depende da socialização, tendo em vista que a escola é um dos principais contextos que favorece a interação social das crianças. O ambiente escolar possibilita o desenvolvimento, habilidades sociais mediante ao convívio com professores e com outras crianças. Sendo assim, com a suspensão das atividades escolares presenciais diárias, ao impossibilitar a dinâmica social que constrói a rotina do dia a dia das crianças, pode trazer sérias consequências (SALVADOR, *et al.* 2020).

Partindo do pressuposto que todo ser se constrói como pessoa por meio dos relacionamentos que constrói com os outros, interrogamos os efeitos do isolamento social para as crianças, tendo em vista que elas estão na fase de inserção em grupos sociais. Desde ao nascer, são dependentes dos outros na sociedade, por um lado fornecem dados sobre o mundo e visões sobre si, por outro lado, permitem estabelecer uma visão pessoal do mundo. Na infância, a interação social se torna especialmente importante, tendo em vista que é um primeiro momento de inserção em grupos sociais maiores, para além do contexto familiar (MARTINS, 2005).

Diante desse fato, tendo em vista a importância da interação social, a presente revisão bibliográfica visou investigar as implicações do isolamento social para crianças frente a pandemia do covid-19, como também observar os possíveis efeitos que as crianças vêm enfrentando, tanto na aprendizagem, quanto na forma de lidar com essa questão. É importante ressaltar também a desigualdade social como um fator, o acesso à

rede de internet e a disponibilidade de tempo de ensino dos pais em casa. As informações obtidas nesta investigação serão úteis para o incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas e ações de saúde na população a ser estudada.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão da literatura simples, no qual foram selecionados artigos que abordam os impactos do isolamento social por conta da pandemia do Covid-19 no desenvolvimento infantil. A pesquisa seguiu cinco etapas: (1) Formulação do Problema, (2) Busca dos materiais nas bases de dados, (3) Critérios de Inclusão e exclusão dos conteúdos, (4) Análise e classificação dos materiais encontrados, (5) Apresentação dos Resultados encontrados. Como pergunta norteadora deste estudo, buscou compreender: “Qual o impacto do isolamento social em crianças, mediante a covid-19?”.

A pesquisa foi realizada nos meses de Março e Abril de 2022. Utilizando como base de dados: *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e *Google* acadêmico. Com os descritores: “COVID-19 AND CRIANÇAS (634 artigos) - IMPACTO COVID-19 AND CRIANÇAS (95 artigos)- ISOLAMENTO SOCIAL (800 artigos).

Para a busca literária foi delimitado o período de publicações no ano de 2020 e 2021 em relação a pandemia do covid-19. No entanto, com relação ao estudo sobre as teorias do desenvolvimento, não houve delimitação temporal. Os artigos, textos, dissertações e teses foram pesquisados no idioma português, inglês e espanhol. Foi feita uma leitura previa para a seleção do material, com intuito de verificar se eram de interesse da revisão, nessa leitura foram considerados o título, objetivo do estudo e o resumo.

Os critérios de inclusão foram: documentos nacionais e internacionais, dentre eles: artigos, manuais, cartilhas, a partir das bases de dados pesquisadas com disponibilidade gratuita e na íntegra. Já os critérios de exclusão, foram dispensados: Estudos que tinham como alvo outro público específico (jovens, adultos e idosos), teses, dissertações e monografias que fugissem da temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO A PANDEMIA DO COVID-19

No final de 2019, um vírus altamente contagioso foi descoberto na China e denominado Coronavírus (COVID-19). O termo coronavírus se refere a uma família de vírus que causam infecções respiratórias e é conhecido desde a década de 1960. Com a disseminação do vírus, a Organização Mundial da Saúde anunciou em março de 2020 que o surto de COVID-19 evoluiu para uma pandemia, o que causou milhares de mortes em todo o mundo e infectou mais de 1 milhão de pessoas. Desde então, sabe-se que a COVID-19 foi classificada como uma doença infecciosa e altamente contagiosa que é causado pela Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavirus (SARS-CoV-2). O termo pandemia é definido como uma doença contagiosa ou infecciosa que se espalha rapidamente de seu local de origem para outros continentes (MAGALHÃES; *et al.*2020).

Devido a esta situação, a OMS indicou aos governante que adotassem o isolamento social como estratégia para conter a pandemia, mantendo em funcionamento presencial apenas os serviços considerados essenciais (como supermercados, farmácias, hospitais, dentre outros). No Distrito Federal, de acordo com o Decreto nº 40.520 e Aviso nº 15-SES, expedido em março de 2020 e aprovado pelo Decreto nº 40.583 em 1º de abril do mesmo ano, foram formuladas medidas de atendimento a emergências e respostas, especificamente: suspensão de instituições públicas, atividades educacionais em escolas particulares e escolas públicas, recomendando-se que determinados grupos, inclusive crianças, participem apenas de atividades voltadas para o atendimento das necessidades alimentares e de saúde (MAGALHÃES; *et al.*2020).

O isolamento social apesar de ser um método eficaz para evitar a propagação do vírus, pode desencadear sofrimento para uma quantidade significativa da população que precisar lidar com outras preocupações como: questões econômicas, inúmeras notícias e outras questões reais que se aplicam a todos e ao meio ambiente. Fatores como esses podem causar tremendo estresse e ansiedade, e podem até causar problemas mentais ou deterioração para pessoas que já tem algum sofrimento psíquico (MAGALHÃES; *et al.*2020).

Como os indivíduos são seres sociais, o isolamento causa muitos impactos negativos para a vida das pessoas, especialmente quando falamos de sujeitos que estão em uma fase do desenvolvimento em que a interação social tem uma função muito importante, como é o caso da infância.

3.2 A IMPORTANCIA DA SOCIALIZAÇÃO PARA A INFÂNCIA

Pode-se perceber que o ser humano não nasce civilizado, este processo se dá mediante a aprendizagem social a longo prazo, na relação que estabelecem com os outros. Olhando além, descobriremos que o desenvolvimento humano é, na verdade, um vasto e complexo processo de civilização (TRISTÃO, 2012).

Dessa maneira, acontece um movimento importante através da convivência com os outros, pois vai fortalecendo a formação adulta de cada ser. Tanto as crianças quanto os adultos carregam a marca de sua própria história, o aspecto pessoal do processo de transformação interna, e as marcas históricas acumuladas ao longo do tempo dos grupos sociais que vão compartilhando. No entanto é por meio dessa troca que o indivíduo se desenvolve, e internamente lida com as diferentes visões do mundo em que vive por meio de seu livre arbítrio (MARTINS, 2005).

É por meio do processo de interação que as crianças podem aprender a lidar e resolver problemas de funções variáveis. É através do processo de internalização que as crianças começam a realizar suas próprias atividades sob a orientação de outras pessoas, e de maneira gradativa aprendem a resolver problemas de forma independente, sendo assim, essa interação é excepcional no desenvolvimento cognitivo, emocional, linguagem e também motora, sendo que o aprendizado se dá através de observação e vivência com os outros, tanto da mesma idade como de experiências elevadas (MARTINS, 2005).

De acordo com as teorias sociointeracionistas Piaget (1955), Vygotsky (1962) e Wallon (1941), enfatizam que a capacidade de aprender e conhecer se dá através das interações do sujeito com o meio, portanto, o desenvolvimento das crianças acontecem mediante um processo dinâmico através da interação com o seu próprio corpo, com o ambiente e com outras crianças e adultos, dessa forma são desenvolvidas suas habilidades, sendo que a conexão entre os diferentes níveis do desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não ocorrem isoladamente, mas ao mesmo tempo e de forma abrangente (FELIPE, 2001).

Sendo assim, nos próximos subtópicos serão apresentadas de maneira breve, as concepções de desenvolvimento infantil de acordo os principais autores desta área: Wallon, Vygotsky e Piaget.

3.3 WALLON

Iniciando com Henri Paul Hyacinthe Wallon (1879-1962), foi um psicólogo, filósofo, médico e político francês. Tornou-se conhecido por seu trabalho científico sobre

a Psicologia do Desenvolvimento, partindo do pressuposto de que o desenvolver-se da inteligência depende da experiência proporcionada pelo ambiente e da posse dessas experiências pelo sujeito. Nesse sentido, os aspectos físicos do espaço, das pessoas íntimas, da linguagem e dos conhecimentos existentes na cultura contribuem efetivamente para a formação de um pano de fundo de desenvolvimento. (FELIPE, 2001)

Wallon (1941) colocou em destaque que o desenvolvimento se dá de forma descontínua, marcada por rupturas e retrocessos, e que em cada etapa do desenvolvimento infantil, há uma reafirmação, ao invés de simplesmente adicionar ou reorganizar as etapas anteriores, há também um tipo específico de interação entre o sujeito e o ambiente e essa construção se dá por meio de quatro estágios sendo eles: estágio impulsivo-emocional, sensório-motor, personalismo e, por último, o estágio categorial.

No primeiro estágio, o impulsivo-emocional, que é demarcado por Wallon (1941) no primeiro ano de vida, o relacionamento emocional é predominante entre a criança e o ambiente, é uma etapa de construção do sujeito, que não há diferença entre atividade cognitiva e atividade emocional, é ainda nessa fase que vão sendo desenvolvidas as condições sensoriais motoras (olhar, escolher, andar) que lhes permitirão uma melhor exploração sistemática do meio ambiente no segundo ano de vida (FELIPE, 2001).

No estágio sensório-motor, demarcado de um a três anos, aproximadamente, segundo Wallon (1941), durante esse período a relação cognitiva da criança com o ambiente será predominante, pois, elas irão desenvolver inteligência prática e habilidades simbólicas, já no final do segundo ano, o discurso e as ações representativas (funções simbólicas) confirmam uma nova relação com a realidade, que vai libertar a inteligência de uma percepção mais direta das imagens. Em outras palavras, quando dizemos a palavra "COPO", a criança reconhecerá imediatamente o que é, sem que mostremos o objeto em si para ela, sendo assim podemos dizer que ela adquiriu a capacidade de simbolizar e não precisa visualizar para saber sobre o que estamos referindo (FELIPE, 2001).

No estágio nomeado por Wallon (1941) como personalismo, que vai dos três aos seis anos, aproximadamente, aqui já acontece o desenvolvimento da identificação de si, por meio do convívio a criança já demonstra preferência por determinadas pessoas o que fica claro a evolução das relações afetivas, por conta de uma junção do que é singular com o que é um laço afetivo, acontece um pequeno saber sobre a diferença entre inteligência e afeto (FELIPE, 2001).

No último estágio, definido por Wallon (1941) como categorial, é marcado na idade de seis anos. Nessa fase a criança já tem um desenvolvimento cognitivo bem

desenvolvido e uma boa conceituação sobre si, partindo daí ela tem uma melhor interação com meio adquirindo desse convívio conhecimento e desejo de aprender mais e mais sobre o externo, o mundo, ou meio ao qual está inserida (FELIPE, 2001).

3.4 VYGOTSKY

Outro autor que apresenta uma teoria importante para compreendermos o desenvolvimento infantil é Lev Vygotsky (1896-1934). Ele foi um psicólogo russo que realizou diversas pesquisas na área do desenvolvimento da aprendizagem e do papel preponderante das relações sociais nesse processo, o que originou uma corrente de pensamento denominada Sócio Construtivismo, sua ideia sobre o desenvolvimento se baseia que o processo acontece através da interação indivíduo sociedade, onde que por meio de representações simbólicas (significados) o indivíduo se conecta com o que é real. (FELIPE, 2001)

Vygotsky (1955) enfatiza que a linguagem é o principal meio de interação pois ela possibilita desenvolver e concretizar o pensamento, que por sua vez parte do processo de internalização para poder usar como ferramenta para o pensar isso vai acontecendo gradualmente e se conclui em um nível elevado de adquirir e fazer uso da linguagem. Para Vygotsky (1955) o indivíduo primeiramente faz o uso da linguagem social para comunicação, e só no decorrer do seu desenvolvimento ele passa utilizar como uma ferramenta de pensamento, de acordo as adaptações alcançadas no social, mediante a fala socializada e as internas existe a fala individualista que auxilia no plano em que irá seguir para resolver os problemas (FELIPE, 2001).

Vygotsky (1955) observou que a criança apresenta dois níveis no desenvolvimento os quais ele nomeou um de realidade e outro potencial, o nível de desenvolvimento real refere-se aos passos que a criança já atingiu, ou seja, o que ela é capaz de realizar sozinha, sem a ajuda de outras pessoas, já o nível potencial está relacionado à habilidade de completar tarefas com a ajuda de outras pessoas, existem algumas atividades que uma criança não consegue realizar sozinha, mas se alguém explica e demonstra como fazê-las, ela consegue, e essa possibilidade de mudar o desempenho de alguém por meio da interferência de outro que é o fundamento de Vygotsky (1955). Para ele, a zona de desenvolvimento mais recente ou potencial consiste na distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial (FELIPE, 2001).

Vygotsky (1955) salienta também a importância da escola para o desenvolvimento pois é através convivência nesse âmbito que irá permitir que as crianças melhorem sua

compreensão do mundo a partir do desenvolvimento já consolidado, e tenham como meta outros passos que ainda não foram alcançados. A intermediação do professor nesse processo é fundamental pois é por meio da intervenção que ele proporciona no desenvolvimento proximal ou potencial que ocorre avanço nas concepções que jamais ocorreram de forma isolada e espontânea (FELIPE, 2001).

Vygotsky (1955) ainda enfatiza a importância dos brinquedos e jogos de ficção para o desenvolvimento infantil, pois quando acontece da criança colocar várias cadeiras uma após a outra e diz que se trata de um trem, ela percebe que pode simbolizar, porque as fileiras de cadeiras representam uma realidade ausente e ajudam a criança a separar os objetos do significado. Essa habilidade representa uma etapa importante no desenvolvimento do pensamento, pois liberta a criança de situações concretas e diretas e pode ser abstrata.

Segundo o Vygotsky (1955), a imitação é uma situação muito utilizada pelas crianças, mas não deve ser entendida apenas como uma cópia de um modelo, mas como uma reconstrução individual do que se observa nos outros. Portanto, é importante enfatizar que as crianças também aprendem com crianças em ambientes de aprendizagem informal, é natural observar o aprendizado da criança quando a mesma consegue sozinha andar em um brinquedo novo como bicicleta, patins, patinetes entre outros como também vê montar e desmontar um brinquedo apenas por observar como a outra faz (FELIPE, 2001).

3.5 PIAGET

Jean Piaget (1896-1980) foi um psicólogo suíço e importante estudioso da psicologia evolutiva. Revolucionou os conceitos de inteligência infantil que provocou mudança nos antigos conceitos de aprendizagem e educação, o foco dos seus estudos estão no descobrir como acontece a construção do conhecimento, em sua teoria ele diz que a cognição significa inserir um objeto de conhecimento em um sistema relacional específico, a partir da operação realizada sobre o objeto, portanto, esse processo envolve a capacidade de organizar, construir, compreender e, então, adquirir e interpretar pensamentos e ações por meio da fala.

Desse modo, quando as crianças estabelecem uma conexão com o mundo e a vivenciam ativamente, sua inteligência melhora, ele ainda enfatiza que esse processo acontece por meio de estágios descrevendo dois deles como mais importante para esse

desenvolvimento: O primeiro é o estágio sensório-motor (zero a dois anos aproximadamente). Nesse estágio é onde acontece a caracterização pela atividade física dirigida a objetos e situações externas, é quando a criança adquire marcha e linguagem, as atividades externas desenvolverão uma dimensão interna importante, pois todas as suas experiências se refletem psicologicamente, desde o início da aquisição da linguagem, começa a socialização efetiva da inteligência. O fato de ser difícil para as crianças pequenas se colocarem na perspectiva umas das outras as impede de estabelecer relacionamentos mutuamente benéficos. (FELIPE, 2001)

O segundo estágio é o pré-operacional, que acontece por volta dos dois aos seis-sete anos. Nessa fase o desenvolvimento da criança está voltado a realização de atividades lógicas e matemáticas, organizando e separando as coisas por tamanho do pequeno para o grande, ou separando por formas como também por cores etc. apesar de ter desenvolvido uma grande parte da sua inteligência, ela ainda não é capaz de pensar ao mesmo tempo sobre o início e o fim de alguma mudança feita com os objetos, como por exemplo a mudança de um líquido de um copo estreito para um mais largo, essa noção de que a quantidade será a mesma e que sua representação estará diferente, ela só irá desenvolver no estágio operatório concreto e operatório formal, onde ela tem a capacidade de medir a quantidade, volume e peso como comprimento, perímetro, verticais e horizontais, superfície. Já nos seguintes estágios operacional concreto (dos sete aos onze anos mais ou menos) e operacional abstrato (a partir dos 12) ela já desenvolve a habilidade de criar abstratamente suposições e percepções com relação ao mundo (FELIPE, 2001).

Assim baseando-se nessas teorias podemos entender a importância da socialização para o desenvolvimento da criança que nasce com as funções psicológicas simples e de acordo a interação social vai aprendendo com o meio, e desenvolve as funções psicológicas complexas, esse desenvolvimento será sempre através dessa troca com o outro, que vão atribuindo significados ao que vem ser o mundo real. (COELHO; *et al.* 2012)

A relação que se estabelece no ambiente escolar passa por diversos aspectos emocional, intelectual e social, e encontra um lugar provocativo na escola essas interações na comunicação interpessoal. As características da escola devem garantir a reflexão sobre a realidade e iniciar a sistematização do conhecimento socialmente construído. Ao estabelecer uma arena de negociação, os alunos podem experimentar conflitos e desentendimentos que buscam chegar a um acordo que são sempre mediados por outros

parceiros, com isso a interação social vem ser tão construtiva no desenvolvimento infantil (MARTINS, 2005).

Deve-se enfatizar que o importante no processo de interação não é a imagem de um professor ou aluno, mas é um campo interativo de criação, interativo entre as pessoas, é neste espaço hipotético de conversão e o que pensamos ser a base para isso processo, ação compartilhada, construção de conhecimento que ocorre em forma conjunta. É importante reconhecer o papel dos professores e alunos, a imagem do aluno não é vista como um momento de ação isolada, mas como os momentos de encontro, e todas as discussões e a comunicação ajuda a atingir os objetivos delineados no plano de cada série ou curso, relativo ao seu estágio de desenvolvimento (MARTINS, 2005).

3.6 OS IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL ASSOCIADOS ÀS VIVÊNCIAS DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO PANDÊMICO.

A Pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (Sars-CoV- 2), provocou índices de estresse psicossocial em toda a população. As crianças também sofreram com o estresse, muitas vezes ocasionado pela convivência com os pais que já estavam sofrendo pelo estresse, sendo assim proliferado e contagiando também o público infantil. Muitos problemas afetaram os pais: problemas financeiros, mudanças no cotidiano, que acabaram transbordando para a forma com a qual se relacionam com seus familiares (PEREIRA *et al.*, 2020).

De acordo Pereira *et al.*, (2020) o “Crossover” é considerado uma forma de estresse que quando tido por um familiar, resulta em aumento em outro membro, os sentimentos decorrentes dessa situação podem prejudicar a capacidade de regular as emoções e agir de forma mais racional. As crianças sofrem com os impactos da Pandemia, mesmo não sendo considerado grupo de risco, pois elas vivem em um ambiente parcialmente restrito de atividades de lazer que antes faziam parte da rotina infantil. Além disso, houve interrupção de visitas e perda de entes queridos, que podem causar sentimentos de abandono ou engano se não explicado de forma adequada para as crianças.

Além disso, de acordo Aydogdu (2020), em decorrência da pandemia, as crianças podem apresentar medo, ansiedade, estresse, raiva, insônia e comportamentos agressivos. Estes sintomas são recorrentes em situações em que acontecem um grande acontecimento traumático. Portanto, se faz necessário um suporte e comunicação eficaz para atenuar as emoções negativas.

O isolamento desenvolveu em algumas crianças o transtorno de ansiedade, e mediante alguns estudos encontrou evidências de que a ansiedade na infância pode vir a ter complicações futuras desencadeando outras psicopatologias, como transtornos de conduta, transtornos de humor, depressão para tentativas e efetivação de suicídios, como também problemas com interação social na fase adulta, complicações em relacionamentos amorosos, dificuldade de se desligar dos pais, frustrações por não conseguir resolver problemas, entre outros transtornos e dificuldades (SILVA; *et al.* 2005).

Pois é de suma importância a interação da criança no âmbito escolar onde lá são desenvolvidas brincadeiras que contribuem para o desenvolvimento da atenção, imitação, memória, imaginação como também muitas áreas da sua personalidade, criatividade, inteligência, motricidade, sociabilidade e afetividade, é importante ressaltar que existe um brinquedo e brincadeiras de acordo a idade, para que no brincar a criança esteja sendo preparada para o futuro, pois através de determinadas atividades estará aprendendo a dar significados ao que vem a ser físico e social como incluir funcionalidade em coisas futuras (LIRA, 2014).

Um outro fator observado com o isolamento é a falta de atividade física, por muitas vezes morarem em apartamentos e por não ter espaço para gasto de energias de maneira ativa, dando tendência a ficarem cada vez mais presos a tela com brincadeiras lúdicas ou até mesmo distração, trazendo o aumento do tempo gasto de forma sedentária o que também pode ser levado para as demais fases de sua vida, a não pratica de exercícios, causando danos em sua saúde, sendo que o seu comportamento posterior estão praticamente enraizados com os hábitos dos seus primeiros anos de interações (SÁ; *et al.* 2021).

Mediante a essas novas mudanças na rotina, os pais também vieram a sofrer por ter que desenvolver todas as suas atividades no âmbito familiar, o que era um espaço de lazer passou a ser também o seu local de trabalho, e nessa divisão de espaço com outros membros podem trazer um conflito doméstico, em outros casos quando se deve ir trabalhar fora surge as preocupações de se contaminar e propagar o vírus aos seus entes queridos, um outro desafio enfrentado por eles ainda foi a questão da suspensão das aulas e a implantação das aulas remotas o que além de ter que dá conta dos serviços em home office tem que se desdobrar para dá um suporte maior no auxílio das atividades escolares das crianças.(FERNANDES; *et al.* 2020)

Com todas essas mudanças na rotina, e os desafios aumentando, o pico de stress dos pais e familiares são elevados, trazendo a possibilidade de impor métodos de educação usados por ancestrais, o que causa na criança um tipo de insegurança que não existia anteriormente, contudo além dos pais ter que lidar com os seus problemas emocionais relacionado a toda essa mudança, passara a ter que lidar com as frustrações causadas por métodos não usando anteriormente, e fica na responsabilidade dos pais manter o equilíbrio emocional tanto dele como do menor, o que é um grande desafio em tempos de pandemia. (FERNANDES; *et al.* 2020).

Desta forma, vale destacar que os pais, em muitos dos casos, não se veem preparados para lidarem com o ensino em casa, e as crianças acabam por sentir muita dificuldade no ensino remoto e em toda dinâmica experienciada. Desta forma, muitas crianças estão concluindo as etapas do ano letivo sem conseguirem aprender e filtrar ensinamentos importantes e necessários. Contudo, ainda é valido comentar que essa situação tem atingido crianças de todas as idades, mas principalmente no período da primeira infância, ou seja, crianças com idades de 0 a 6 anos, pois estão no período de alfabetização (LAGUNA *et. al*, 2021).

Diante desta perspectiva, neste período de isolamento as crianças tem uma maior liberdade para receberem o estudo diretamente de suas casas. No entanto, ao mesmo tempo que é um lugar confortável para as mesmas, pode vir a poupa-la de adquirir experiências sociais importantes para o seu desenvolvimento. Além disso, uma questão que tem gerado muitos questionamentos entre teóricos de toda população está ligado a terceirização do ensino, ou seja, os pais terem que assumir o lugar dos professores nos ensinamentos de casa (LAGUNA *et. al*, 2021).

Contudo, é importante ressaltar que as discussões sobre as interfaces da educação vem sendo apresentadas á muito tempo e sempre houve problemas associados a aprendizagem estudantil. Deste modo, analisando o cenário atual entende-se que muitas questões estão direta ou indiretamente ligadas a economia, ou seja, as más condições de estudo podem determinar, na maioria dos casos, a qualidade da aprendizagem e a carência de estrutura básica social tem colocado as famílias neste momento de pandemia, principalmente, em situação de extrema vulnerabilidade (AVELINO; MENDES, 2020).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após leitura completa dos artigos incluídos nesta revisão, os seguintes dados foram considerados: autor, ano de publicação, características da amostra incluindo o número de indivíduos, sexo e idade, a descrição do método descrevendo a intervenção adotada, instrumentos utilizados, resultados obtidos no estudo considerando o desfecho, qualidade de vida e as conclusões. Para este estudo foram selecionados 7 artigos, com as descrições contidas na tabela abaixo:

Tabela 1 – Informações dos artigos selecionados

AUTORES (ANO)	IDADE/ SEXO	AMOSTRA	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	VARIÁVEIS AVALIADAS
ROCHA et al. (2021)	8-12 anos	200	Estudo transversal, exploratório e descritivo de caráter quanti/qualitativo realizado através de um questionário desenvolvido pelo Google Forms e disponibilizado nas redes sociais	Comportamento, saúde mental e física, Família.
ANDRADE, E.P (2016)	Crianças de 7 á 16 anos	1000	Estudo descritivo e observatório através de pesquisas internacionais já existentes.	Família, aprendizagem.
CURY, C.R.J. (2019)	Famílias de crianças	23000	Estudo de pesquisa bibliográfica e correlacional.	Aprendizagem, Aulas remotas e Família.
Z. MOULA (2021)	Média de idade de 9 anos/ ambo	62	Entrevistas semiestruturadas individuais, Escala de Afluência Familiar – FAS-III	AVD's e criatividade
JURAK G, MORRISON SA, KOVAČ M, LESKOŠEK B, SEMBER V, STREL J,	Média de idade de 10 anos/am bos	20.000	O SLOfit Barometer for Public Health Engagement	Aptidão física e comportamento sedentário.

STARC G. (2021)				
SÁ et al. (2021)	Crianças abaixo de 13 anos	816	Pesquisa on-line anônima	Avaliar como as famílias com crianças de até 12 anos estão ajustando suas rotinas diárias ao contexto de isolamento.
LEVANDOW SKI ET AL. (2021)	0 a 19 anos	7.718 notificações- Dados secundários obtidos pelo Portal Bi Saúde no painel de Violência Interpessoal/ Suicídio.	Utilizou-se a regressão de Prais-Winsten para a análise de tendência temporal	Taxas de notificações de violência infanto- juvenil no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil,

A maioria dos artigos encontrados foram semi-experimentais com uso de estratégias digitais, afim de manter o distanciamento social, de acordo recomendações sanitárias da OMS (Organização Mundial da Saúde). Dos 20 artigos selecionados e analisados na íntegra, apenas 7 atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.

A pandemia gerou em todos uma experiência de fragilidade e restrições, principalmente para crianças e adolescentes que tiveram que lidar com a limitação à socialização e lazer, sendo experiências essenciais para formação do caráter e desenvolvimento social na infância (SILVA, 2021).

O estudo de Rocha *et al.*, (2021), teve como objetivo analisar o impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto- juvenil. Os achados encontrados a partir das respostas dos pais e de crianças de 8 a 12 anos. As respostas evidenciaram sentimentos de preocupação, medo, tristeza, ansiedade, irritabilidade e saudades da rotina. Os pais perceberam aumento significativo do tempo de uso de celular, mudanças comportamentais: dificuldades para dormir, queda no rendimento escolar, agitação/ irritação, baixa na prática de atividades físicas. A partir destes achados, foi evidenciado a importância de orientar as famílias no que tange a saúde física e mental, bem como, a ampliação do debate e da produção científica sobre a temática (ROCHA *et al.*, 2021).

Já o estudo de Moula (2021), teve como objetivo apresentar as principais descobertas sobre intervenções lúdicas e terapêuticas durante a pandemia como:

musicoterapia, terapia de arte, movimento de dança, terapia e dramaterapia e como isso influencia no comportamento e bem-estar das crianças. Foram realizadas intervenções com 62 crianças de ambos os sexos e os achados foram que as crianças apresentaram sensação de empoderamento, confiança e bem-estar, além de melhoras no desenvolvimento da criatividade (MOULA, 2021).

Jurak et al. (2021), afirma que a pandemia é um problema de saúde pública, pois houve perda no ganho em saúde no país pesquisado (Eslovênia), os comportamentos sedentários tiveram maior crescimento, bem como pouco desempenho da aptidão física em crianças. Os dados encontrados no questionário realizado pelo Barômetro SLOfit obteve índices abaixo do adequado principalmente nos parâmetros de resistência e coordenação.

No Brasil foi realizado um estudo por Sá *et al.*, (2021), para identificar como as famílias brasileiras com crianças abaixo de 13 anos enfrentam o período de distanciamento social decorrente da pandemia de COVID-19, principalmente no que diz respeito ao tempo gasto em atividade física (AF), atividade intelectual, brincadeiras, atividades ao ar livre e em tela, por meio de uma pesquisa on-line anônima, lançada em 24 de março de 2020. Com base nos dados de 816 crianças, os resultados indicaram que a maioria dos pais considera que houve redução no tempo em que as crianças passam praticando Atividade Física e aumento do tempo lúdico de tela e das atividades em família.

Outro estudo realizado no Brasil por Levandowski *et al.* (2021), teve como objetivo analisar as taxas de notificações de violência infanto-juvenil no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, de 2015 a 2020 e as alterações em suas tendências por períodos devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19). O estudo demonstrou que houve uma redução de 70% na notificação dos casos de violência contra crianças e adolescentes durante o período de maior índice de distanciamento social no Rio Grande do Sul (março e abril de 2020). Diante desse resultado, seria importante que houvesse planejamento e ações intersetoriais (como saúde, proteção social, justiça e segurança pública) rápidas e específicas com o objetivo da garantia dos direitos deste grupo de indivíduos.

Além destes resultados encontrados, vale ressaltar que o impacto econômico também afetou a vida em sociedade, com as diferenças de classes sociais, o aumento da vulnerabilidade na população de baixa renda já se soma ao número exorbitante de 25 milhões de brasileiros, número que ultrapassa aos anos anteriores à pandemia, com a população tendo dificuldades para satisfazer suas necessidades básicas, como

alimentação, educação e habitação, as crianças são mais afetadas em decorrência das suas limitações, apresentando problemas que influenciam diretamente no desenvolvimento neuropsicomotor, desenvolvimento físico, cognitivo e imunológico, o que torna o público infantil mais vulnerável a infecção pelo Covid-19 (SALATA, 2021).

Um aspecto muito importante e que vem sendo muito discutido por autores, diante de várias perspectivas está em se pensar na educação em todos os palcos econômico. Em outras palavras, discutir sobre a educação em casa sendo também projetada para crianças com situações econômicas vulneráveis. Esse questionamento parte do princípio de que a educação sempre foi melhor projetada para lares em que as condições econômicas e matérias eram favoráveis proporcionando as crianças melhores formas de aprendizagem, por outro lado as crianças que não tem acesso a boas condições de aulas remotas de qualidade, saem terminantemente prejudicadas, isso quando conseguem ao menos continuarem os estudos (ANDRADE, 2016).

Nesta perspectiva, outro aspecto fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem infantil, está na socialização da criança no ambiente escolar, além da construção da sua autonomia. Pois para que a mesma melhor se desenvolva é necessário que haja uma convivência com outras crianças, tendo como intuindo inclusive o desenvolvimento de competências e capacidades de socialização. Ainda que também seja fundamental a interação da família neste processo, principalmente no que diz respeito ao reforço da leitura e escrita, além das atividades lúdicas motoras que dispartam na mesma a imaginação e fortalecimento do vínculo familiar e ainda auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem da criança (ANDRADE, 2016).

Entretanto, muitas são consequências que se tem sido observadas no dia a dia da criança em relação ao seu ensino e aprendizagem. Pois, além de todas as questões até aqui mencionadas é fundamental que se pense sobre a saúde mental da criança neste período pandêmico, porque além de se pensar sobre a forma de desenvolvimento e aprendizagem é importante que se preste atenção nos aspectos psicológicos e emocionais nesta fase, e como a criança tem lidado com tudo a sua volta (CURY, 2019).

Assim como já mencionado anteriormente muitas crianças se veem com comportamentos ansiosos, agressivos e com humor rebaixando, e isso impede que a mesma desenvolva nos estudos e logo também na aprendizagem. Diante deste posicionamento, é fundamental que se pense sobre este período de isolamento, bem como a forma que as crianças tem enfrentado tudo isso e quais as suas ações frente a isso (CURY, 2019).

5. CONCLUSÃO

O isolamento social devido ao Covid- 19 trouxe impactos negativos nas relações sociais, familiares e comportamentais das crianças, desde impactos na saúde mental, como: aumento do estresse e ansiedade entre os cuidadores e crianças, diminuição do contato social, condição que afeta drasticamente o desenvolvimento social e interacional entre as crianças. Além disso, com esta revisão, percebe-se também o impacto na saúde física, em que as crianças se tornaram mais vulneráveis ao sedentarismo e aos hábitos alimentares negativos. Soma-se também o risco que as crianças passam em casa, com familiares agressores, com diminuição das denúncias, dificultou ainda mais a resolução do problema da violência infantil.

Todos estes problemas, sinalizam a importância de aprofundar ainda mais nesta temática, pois é preciso um trabalho de orientação por parte dos pais, educadores e profissionais de saúde, afim de prevenir déficits ainda maiores no corpo e mente das crianças, adotando hábitos saudáveis e cuidados com a saúde mental. Também é importante que haja programas eficazes que garantam acesso as necessidades básicas das crianças em vulnerabilidade social.

6. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E.P. Educação Domiciliar: encontrando o Direito. Pro-Posições. Brasil, 2016.
- AVELINO, W.F.; MENDES, J.M. A realidade na educação brasileira a partir da Covid-19. **BolConjunt**. Brasil, 2020.
- AYDOGDU, A. L. F. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novocoronavírus: **revisão integrativa**. **Journal Health NPEPS**, [s.l.], v.5, n.2, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1121205>. Acesso em: 15 out. 2020.
- COELHO, LUANA; PISONI, SILENE. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-PED**, v. 2, n. 1, p. 144-152, 2012. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teor%C3%ADa_e_a_influ%C3%AAncia_na_educacao.pdf> Acesso em: 04.11.21.
- CURY, C.R.J. Homeschooling ou educação no lar. **Educ Rev**. Brasil, 2019.
- DE SOUSA CARVALHO, LEILANIR *et al*. O impacto do isolamento social na vida das pessoas no período da pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e998975273-e998975273, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5273>> Acesso em: 06.11.21
- FELIPE, JANE. O desenvolvimento infantil na perspectiva sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon. **Educação Infantil: pra que te quero**, p. 27-37, 2001.
- FERNANDES, D. V.; C., B. MOREIRA, H. **PARENTALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Brigida-Caiado/publication/344719642_parentalidade_em_tempos_de_pandemia_saude_mental_e_estrategias_parentais_para_lidar_com_os_desafios_da_covid-19/links/5f8b2e4f299bf1b53e2ef812/parentalidade-em-tempos-de-pandemia-saude-mental-e-estrategias-parentais-para-lidar-com-os-desafios-da-covid-19.pdf> Acesso em: 08.11.21
- GUINANCIO, Jully Camara *et al*. COVID–19: Desafios do cotidiano e estratégias de enfrentamento frente ao isolamento social. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e259985474-e259985474, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5474>> Acesso em: 06.11.21
- LAGUNA, T. F. S.; HERMANN, T.; SILVA, A. C. P.; RODRIGUES, L. N. ABAID, J. L. W. Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant. Brasil**, 2021.
- JURAK Gregor, A COVID-19 Crisis in Child Physical Fitness: Creating a Barometric Tool of Public Health Engagement for the Republic of Slovenia. **Frontiers in Public Health**. v. 9, p. 1- 7, mar, 2021.

LIRA N.AB., RUBIO J.A.S. A importância do brincar na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. 2014; v. 5. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/3391/Aline%20Loro%20TCC%20p%c3%b3s%20banca.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 08.11.21

LEVANDOWSKI, MATEUS LUZ ET AL. Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. 2021, v. 37, n. 1. Epub 11 Jan 2021. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00140020>.

MOULA, Z. (2021). “I didn’t know I have the capacity to be creative”: children’s experiences of how creativity promoted their sense of well-being. A pilot randomized controlled study in school arts therapies. **Public Health**, v. 197, p. 19–25, ago, 2021.

PEREIRA, *et al.* A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS. **Gepnews**, Maceió, v.5, n.1, p.277-279, jan./mar. 2021.

PEREIRA, MANUELA *et al.* Isolados e conectados: atendimento psicossocial de crianças e seus familiares em tempo de distanciamento social. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 2, p. 23-43, 2020. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj> Acesso em: 10.11.21.

ROCHA, M. F. DE A. *et al.*, O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Health Review** ISSN: 2525-8761 3483 Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.1, p.3483-3497 Jan/Feb. 2021

SÁ, C. D. S. C. *et al.* Covid-19 social isolation in brazil: effects on the physical activity routine of families with children. **Revista Paulista de Pediatria [online]**. 2021, v. 39. Epub 11 Nov 2020. ISSN 1984-0462. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020159>.

SALVADOR, A. P. V. **Impactos do distanciamento social na relação pais-filhos e reflexões sobre possíveis intervenções**. 2020. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://cadernosdepsicologias.crppr.org.br/impactos-do-distanciamento-social-na-relacao-pais-filhos-e-reflexoes-sobre-possiveis-intervencoes>. Acesso em: 04/11/2021.

SALATA, A. R. RIBEIRO, M. G. **Boletim Desigualdade nas Metrôpoles**. Porto Alegre/RS, n. 04, 2021.

SILVA, W. V. FIGUEIREDO, V. L. M. Ansiedade infantil e instrumentos de avaliação: uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 27, p. 329-335, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/bk7RtjN74PFV5dRNPvzhnXj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 06.11.21

TRISTÃO, A. D. *et al.* **Infância e socialização: um estudo sobre a educação do corpo nos momentos do parque em uma creche**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101035> Acesso em: 08.11.21

WOLFF, J.; MARTINS, E. **Redescobrir Ciências: séries iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: FTD, 2005. – (Coleção Redescobrir Ciências, V.4).